

## **VIOLÊNCIA FAMILIAR E ESCOLAR – MÚLTIPLAS MANIFESTAÇÕES DE UM GRAVE PROBLEMA SOCIAL.**

Considerada importante questão de saúde pública e grave problema social, a violência em suas diversas manifestações é capaz de interferir negativamente na saúde de indivíduos, famílias e comunidades. Quando presente em contextos como a família e a escola, a violência apresenta características peculiares, com impactos diversos no desenvolvimento psicossocial dos envolvidos. A presente sessão coordenada apresenta relatos de pesquisa que representam um panorama de relevantes questões discutidas acerca da temática da violência nesses diferentes contextos. Tais relatos são capazes de contribuir para uma maior compreensão dos aspectos envolvidos em comportamentos violentos, quando ocorrem em ambientes fundamentais na formação das pessoas. Também fornecem um indicador da pluralidade das manifestações de violência e dos atores envolvidos, constituindo-se assim, em interessante fonte de contato com uma área de estudos de importante impacto social e acadêmico.

**VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA: A VITIMIZAÇÃO DA MULHER PELO PARCEIRO E FATORES ASSOCIADOS.** *Fernanda Monteiro de Castro Bhona\*\* (Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Juiz de Fora- MG), Carla Ferreira de Paula Gebara\*\* (Núcleo de Pesquisas em Saúde e Uso de Substâncias, Universidade Federal de São Paulo, SP), Marcel de Toledo Vieira (Departamento de Estatística, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG) Cleusa Ferri (Núcleo de Pesquisas em Saúde e Uso de Substâncias, Universidade Federal de São Paulo, SP) Lélío Moura Lourenço (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Ana Regina Noto (Núcleo de Pesquisas em Saúde e Uso de Substâncias, Universidade Federal de São Paulo, SP)*

Violência entre parceiros íntimos se refere a qualquer comportamento inserido num relacionamento íntimo que cause prejuízos físicos, psicológicos ou sexuais para os envolvidos nessa relação. A violência entre parceiros íntimos praticada contra a mulher é fenômeno que se faz presente globalmente, mas apresenta variações locais. O impacto desses eventos é evidenciado na saúde física e mental, sendo a depressão um quadro frequentemente observado junto a mulheres vitimizadas pelo parceiro. Tal associação justifica-se na medida em que contextos de vida estressantes constituem-se como importantes fatores de risco para a depressão. Estudos em diversas culturas indicam que características como melhor escolaridade e nível socioeconômico podem representar fatores de proteção para esse tipo de violência. O objetivo do presente estudo foi investigar a prevalência e os fatores associados à violência entre parceiros íntimos em uma amostra comunitária de mulheres adultas na cidade de Juiz de Fora/MG. Foi realizado levantamento domiciliar através de amostragem probabilística, em dois bairros com diferentes perfis socioeconômicos. Participaram desta investigação 532 mulheres com idade entre 18 e 60 anos, que declararam ter companheiro com o qual residiam (casadas/união estável). Foram investigadas características sociodemográficas, sintomas depressivos através da Center for Epidemiologic Studies – Depression (CES-D) e violência entre parceiros íntimos por meio da Revised Conflict Tactics Scales (CTS2). Dentre as respondentes, 13.2% afirmaram ter sofrido algum tipo de violência física praticada pelo parceiro nos últimos 3 meses, 52.1% relataram ter sido vítimas de violência psicológica e 5.2% declararam vitimização física mais grave (injúria). Apesar das diferenças nas prevalências das modalidades de violência entre parceiros íntimos investigadas, os índices encontrados sugerem a presença recente desses eventos na vida

das participantes do estudo. Foram realizadas regressões logísticas para testar a associação entre a vitimização da mulher pelo parceiro e os sintomas indicativos de depressão, controlando-se as características sociodemográficas. Os resultados dessas análises indicaram que residir em bairro com melhor renda individual média é fator de proteção em relação a ser vítima de violência psicológica (RC:0.48 IC:0.29-077). Possuir escolaridade de nível superior também diminuiu a probabilidade da mulher sofrer violência física mais grave (injúria) (RC:0.03 IC: 0.00-0.33). Ambos os resultados convergem com os achados de outros estudos sobre a temática. Altos escores na escala de depressão mostraram-se associados à vitimização da mulher nas modalidades física (RC:3.56 IC:1.73-7.36), psicológica (RC:3.63 IC:2.02-6.49) e injúria (violência física mais grave) (RC:4.16 IC: 1.34-13.09), sugerindo a relevância de se considerar a existência desse quadro junto a vítimas, independente da modalidade de violência sofrida.

Apoio financeiro/Bolsa: Apoio financeiro: FAPESP (Processos n° 2010/ 51094-7; 2010/51837-0) e CNPq (Processo n°400675/2010-2).

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Palavras-chave: violência familiar, violência entre parceiros íntimos, depressão.

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

### **IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DO BULLYING: RELATOS DOS ANSIOSOS SOCIAIS.** *Francesca Stephan\*\* (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Lélío Moura Lourenço (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG)*

O presente trabalho estudou a interrelação entre episódios de Bullying na infância e adolescência e Ansiedade Social\Fobia Social na idade adulta. O Bullying é um tipo específico de violência entre pares, descrito como um abuso de poder continuado ao longo do tempo, com a intenção clara de afligir, intimidar e agredir outra pessoa no convívio permanente em locais coletivos, ocorrendo, preferencial, mas não exclusivamente, nas escolas. O Bullying pode então ser considerado como um fator de forte interferência negativa para o desenvolvimento. A Ansiedade Social\Fobia Social é caracterizada como um quadro patológico no qual uma pessoa teme a convivência social por estar preocupada em ser humilhada e constrangida. A dificuldade em situações sociais durante a infância e adolescência pode influenciar no desenvolvimento de habilidades sociais necessárias para posterior funcionamento acadêmico, social e profissional. É necessário um maior entendimento entre dificuldades de socialização na infância e adolescência, e o desenvolvimento de Ansiedade Social\Fobia Social na idade adulta. Com o objetivo de analisar a relação que os participantes estabelecem entre as experiências de Bullying na infância e adolescência e os sintomas atuais de Ansiedade Social, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pacientes fóbico sociais do Programa de Transtornos de Ansiedade da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Juiz de Fora\MG. Foram realizadas trinta entrevistas, duas com cada um dos quinze participantes da pesquisa utilizando o mesmo roteiro semi-estruturado. As entrevistas foram digitadas na íntegra e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo. Como resultados, podemos destacar o número importante dos participantes pesquisados que relataram experiências significativas de vitimização escolar. Os quinze participantes pesquisados tinham entre 25 e 45 anos, sendo doze pessoas do gênero feminino, e seis recebendo benefício do INSS. Grande parte dos participantes foi alvo

de apelidos durante todo o período escolar, e também sofreram experiências de isolamento ou exclusão. Essas experiências em sua maioria ocorreram em sala de aula, e os participantes não contaram para ninguém os episódios sofridos. Onze participantes percebem os efeitos ao longo prazo dessas experiências, destacando dificuldades para conviver ou ter amigos como principal efeito da vitimização vivida, seguido por relatos de insegurança. Dez participantes relataram perceber a relação entre violência na escola e os sintomas de ansiedade na vida adulta, destacando o medo de ocorrer a violência novamente como principal relação. Os relatos de perseguição na escola, humilhação, insegurança e exclusão também foram exemplificados em situações de convivência familiar e no trabalho, evidenciando uma continuidade nas experiências de vitimização para os participantes pesquisados.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Palavras-chave: bullying, vitimização, ansiedade social.

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

**VIOLÊNCIA ENTRE CASAIS: O HOMEM COMO VÍTIMA DE SUA PARCEIRA ÍNTIMA NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MG.** *Ana Claudia Ferreira Cezario\*\* (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Lélío Moura Lourenço (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG)*

A violência entre parceiros íntimos (VPI) é um fenômeno social e um problema de saúde pública. Entretanto, na maioria dos casos, esta é abordada apresentando apenas a mulher como vítima e o homem como seu respectivo agressor; sem a perspectiva de que o oposto também possa ocorrer. Entretanto, o fato de existirem mais dados que corroborem que a mulher é a maior vítima da VPI, fato já comprovado, não significa que o homem não possa sofrer violências físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais e financeiras de suas respectivas parceiras. Desta forma, o objetivo da pesquisa foi identificar e levantar informações em relação à Violência entre Parceiros Íntimos contra o homem no município de Juiz de Fora – MG através das percepções e experiências de profissionais psicossociais atuantes na área judicial, Varas Criminais, Fórum, Centro de Prevenção à Criminalidade e CREAS. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa de levantamento exploratório, de caráter qualitativo, com entrevistas de questionários semiestruturados autoaplicados enviadas aos profissionais e estagiários por email. As análises foram efetuadas através de metodologias qualitativas especificamente através da Análise de Conteúdo de Bardin. Numa primeira parte da amostra foram analisadas 14 entrevistas entregues pelos profissionais e estagiários. No que se refere aos resultados, os mesmos sugerem a possibilidade do homem também ser vítima da violência entre parceiros íntimos perpetrada por suas esposas/companheiras no município de Juiz de Fora – MG. Das 14 entrevistas analisadas, 13 sujeitos afirmaram acreditar na possibilidade do homem ser vítima da violência praticada por sua esposa/companheira e apenas um respondeu negativamente, negando tal possibilidade. No que se refere aos tipos de violência que o homem possa sofrer de sua respectiva esposa/companheira citados pelos entrevistados, os resultados foram (6) física, (11) psicológica, (6) patrimonial e (4) moral. Em relação à questão se o entrevistado, em seu ambiente de trabalho, já lidou com algum caso de violência contra o homem perpetrada por sua companheira, as respostas foram semelhantes, (7) não e (7) sim. Quanto ao questionamento sobre casos de violência contra o homem fora do ambiente de trabalho 9 entrevistados responderem já terem tido conhecimento enquanto que 5 responderam

negativamente. Percebe-se desta forma, uma sugestão à possibilidade do homem, no município de Juiz de Fora – MG, também ser vítima da violência praticada por sua parceira. Contudo, cabe ressaltar que são dados preliminares de uma parte da amostra entrevistada. Tais dados têm o objetivo de trazer uma nova reflexão acerca da violência entre parceiros íntimos, no intuito de que se possa apresentar maiores estudos e pesquisas e contribuir com mais dados que acerca da violência no ambiente domiciliar. Torna-se importante ressaltar ainda, que em função das poucas pesquisas empíricas realizadas no Brasil que trazem esta visão, este estudo apresenta-se de grande relevância no que se refere à busca de maiores informações e dados ainda poucos discutidos no país.

Apoio financeiro/Bolsa: Apoio financeiro/bolsa: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Palavras-chave: violência entre parceiros íntimos, violência doméstica, conflito conjugal.

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

***VIOLÊNCIA ESCOLAR E BULLYING. Luciana Xavier Senra\*\* (Faculdade de Minas, FAMINAS, Muriaé, MG), Lélío Moura Lourenço (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco, USF, SP)***

A violência escolar é uma modalidade de violência interpessoal presente nos cenários internacional e nacional, que preocupa gestores e envolvidos no processo educacional de crianças e adolescentes. Embora não haja uma definição concisa de violência escolar, o fenômeno pode ser compreendido como a expressão de múltiplas formas da violência que implica diferentes níveis (individual, familiar, institucional e social), que se articulam potencializando ou moderando suas manifestações, nas formas de agressão física, verbal e emocional, bem como em atos criminais que envolvam alunos, familiares, docentes e a própria instituição, comprometendo o desenvolvimento da aprendizagem, da sociabilidade e do clima escolar como um todo. O fenômeno atinge crianças, adolescentes, professores, gestores escolares, inspetores de alunos, os pais ou responsáveis e a comunidade em geral. Por essa razão e diversos impactos prejudiciais entre os envolvidos, a violência escolar tem sido alvo também da atenção dos meios de comunicação, os quais têm dado mais visibilidade ao problema seja de maneira informativa ou apenas chamando a atenção para episódios isolados sem o devido enquadramento e compreensão. Vale ressaltar que assim como o entendimento da violência não é consensual, quando se trata do fenômeno no ambiente escolar também é verificada uma falta de clareza acerca de sua conceituação. Isso pode ser atribuído aos diversos fatores históricos, socioeconômicos e culturais, bem como a outros fenômenos associados; o que aponta, portanto, para uma necessidade de definição e entendimento sistemáticos da violência escolar. Dentre esses fenômenos associados, salientam-se as condutas antissociais e agressivas; a indisciplina; a delinquência juvenil e o distúrbio de conduta e o bullying, os quais envolvem, sobretudo, adolescentes do ensino fundamental e médio, com faixa etária compreendida entre os 12 e os 18 anos de idade. Entretanto, os estudos acerca da violência escolar têm sido negligentes quanto à abrangência do fenômeno, ou seja, abordam e/ou investigam a temática com foco apenas para um ou outro fenômeno associado, principalmente o bullying que é o fenômeno associado mais investigado no âmbito de diferentes seguimentos acadêmicos e científicos. Ademais, isso evidencia a referida dificuldade de definição e de

compreensão da violência escolar. A exemplo disso, em um município de médio porte, por meio de pesquisa transversal para estimar a prevalência de bullying, é possível constatar que em torno de 62,2% de uma amostra probabilística de 470 alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental esteja envolvida em situações de bullying. Entre os demais dados, dentre os envolvidos nas condições de vitimização, estima-se que 32% sejam do sexo masculino e 68% do sexo feminino. Aqueles envolvidos como agressores, verifica-se que 42,8% sejam meninos e 57,2% meninas. Em relação às condutas agressivas, 82,2% são verbais ou psicológicas e 4,9% físicas. Os locais de ocorrência das agressões mais prevalentes foram a sala de aula (39,49%) e o recreio (27,56%). Os resultados evidenciam, como na literatura, uma tendência em compreender o fenômeno da violência escolar enquanto sinônimo de bullying, o que aponta a importância de novas pesquisas a fim de investigar os demais aspectos e tipologias de violência em ambiente escolar.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Palavras-chave: violência escolar, bullying, adolescentes.

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social